

Ano 11 | número 3309 Maputo, Segunda-feira 03 de Outubro de 2022

Director: Fernando Veloso | Editor: Matias Guente | Propriedade da Canal i, Ida

Sede: Bairro Central, Av. Maguiguana, n.º 1049 | Casa n.º 65000 R/C | Registo: 18/GABINFO-DEC/2009

e-mail: canalipdfs@gmail.com | mtsynt@gmail.com | Telefones: 823672025 - 823053185

CORRETOR DE SEGUROS

Prédio 33 Andares

Rua da Imprensa | Maputo

## Arcebispo de Nampula e os 30 anos do AGP

# “Nunca conheci uma paz efectiva em Moçambique desde o meu nascimento”

*Dom Inácio Saure considera que a paz não se limita ao silêncio do ribombar das armas, mas vai até ao respeito rigoroso pelo bem comum, pois o bem comum é a base e o princípio de uma moral social e política, o ponto de referência que permite avaliar da justiça e da injustiça de uma ordem política e de uma ordem social, a razão de ser de todo o poder legitimamente constituído.*

Maputo **Canalmoz** – Moçambique celebra no dia 4 de Outubro 30 anos do Acordo Geral de Paz de Romana assinado entre o Governo e a Renamo, pondo fim a uma guerra que durou 16 anos. Nestes 30 anos do AGP, Moçambique conheceu vários acordos, sendo o mais recente

chamado Acordo de Paz Definitiva e Reconciliação de Maputo. A assinatura de sucessivos acordos levou estudiosos com interesse na matéria a considerarem Moçambique um país de acordos. Enquanto estudiosos chamam a Moçambique “país de acordos”, o Arcebispo de Nampula

e presidente da Conferência Episcopal de, Dom Inácio Saure, prefere dizer que, desde que nasceu, nunca sentiu uma paz efectiva em Moçambique. Para ele, a paz não se limita ao silêncio do ribombar das armas, vai até ao respeito rigoroso pelo bem comum, enquanto base e princí-

## Raptado há três meses

# Empresário Amed Anwar foi restituído à liberdade na noite de sábado

Maputo **Canalmoz** – O empresário Ahmed Anwar foi restituído à liberdade na noite de sábado, 1 de Outubro, depois de passar três meses no cativeiro. Amed Anwar, de 80 anos de idade, é dono do Hotel Royal e agente de lojas “Vodacom”.

Uma fonte familiar disse, no pas-

sado domingo, ao **Canalmoz** que Amed Anwar está bem de saúde e foi libertado mediante o pagamento de resgate. A fonte não revelou os valores envolvidos, apenas disse que foi “muito dinheiro”.

“O nosso irmão voltou ao convívio familiar. Passou três meses

num cativeiro com raptos. Foi libertado mediante o pagamento de resgate. Não podemos revelar os valores envolvidos, por uma questão de segurança. A Polícia, quando disse que tinha alguns suspeitos de raptos por apresentar, estava a referir-se a este caso”, disse

“Conta com uma  
conta que Funciona”

O Mano Pedro é como tu. É **Funcionário Público** e conta com o Moza.





[WWW.GRINGOJEANS.COM](http://WWW.GRINGOJEANS.COM)

pio de uma moral social e política.

“Nasci no Ultramar, nos anos 60. Se tivesse de me orgulhar, deveria sentir vergonha de ser filho de um Moçambique sem paz há mais de 60 anos. Eu nunca conheci uma paz efectiva em Moçambique desde o meu nascimento”, disse Dom Inácio Saure, na sexta-feira, dia 30 de Setembro, segundo dia da Conferência Internacional dos 30 Anos da Assinatura do Acordo Geral de Paz, onde foi orador sobre o tema o “Papel da Igreja no processo de pacificação do país”. O evento foi organizado pela Universidade Católica de Moçambique e teve lugar na cidade de Quelimane, província da Zambézia.

Segundo o arcebispo, a paz não se resume ao calar das ramas, ela está ligada ao respeito rigoroso pelo bem comum, pois o bem comum é a base e “o princípio de uma moral social e política, o ponto de referência que permite avaliar da justiça e da injustiça de uma ordem política e de uma ordem social, a razão de ser de todo o poder legitimamente constituído”.

“Longe de mim o desejo de ser o profeta da desgraça. Eu creio firmemente que é assim, e só assim é que poderá chegar a Moçambique a paz que o povo quer”, disse.

### A paz e o papel da Igreja Católica

Para falar do processo de pacificação de Moçambique e o papel da Igreja Católica, Dom Inácio Saure recuou para o período colonial, para explicar que, nesse período, mesmo tendo em conta que homens ligados à Igreja estiveram do lado do colonialismo, negando a ideia da autodeterminação e da Independência, existiram também, dentro da Igreja, homens que estiveram

do lado dos moçambicanos, e queriam a Independência. Um desses homens é Dom Manuel Vieira Pinto, que segundo o arcebispo, contestou a regime colonial português, o que lhe valeu a expulsão de Moçambique, considerado perturbador político. Diz ainda que em várias cartas pastorais desde a Independência nacional até aos dias que correm, a Igreja mostrou reocupação com a problemática da paz.

Depois da Independência, Moçambique começou a viver o que Dom Inácio Saure chama “guerras intermitentes”. E lembra que, neste período, a Igreja Católica sempre esteve presente nos processos de pacificação. Entretanto, lamenta o facto de nem sempre a Igreja ser compreendida. “A Igreja tem consciência de que a sua missão no processo de pacificação em Moçambique nunca será compreendida por todos”, disse.

Recorrendo às Escrituras Sagradas, afirmou que também o profeta Amós não foi compreendido. “Ele dizia que há riqueza em Israel, mas só para alguns. Dizia que contra os pobres da Terra e os mais fracos se cometia todo o tipo de injustiças e abusos. E não foi compreendido”, disse e acrescentou: “Não se assemelha o cenário de Moçambique de hoje àquele longínquo tempo do profeta Amós?”.

Porque alguém pode perguntar o que tem Deus a ver com esses problemas humanos, o próprio arcebispo tratou de responder: “Tem, sim. Onde há injustiça, onde os débeis são oprimidos, a dor é ignorada, a religião que não reage em favor dos últimos é uma pura hipocrisia. Para nunca trair a missão do seu Senhor, a Igreja nunca deixará de percorrer o seu único caminho que

é o homem rumo a uma verdadeira pacificação em Moçambique”.

### Tendência de ficar muito tempo no poder dificulta pacificação

Numa altura em que está na ordem do dia o debate sobre um eventual terceiro mandato para Filipe Nyusi na Presidência da República, Dom Inácio Saure, citando o sociólogo e teólogo camaronês Jean-Marc, apontou a tendência dos dirigentes africanos de se perpetuarem no poder como uma das grandes dificuldades que impedem o processo de pacificação em África. “O macaco velho sobe até ao cimo da árvore e, uma vez lá, começa a ter medo e, não conseguindo descer, acopla-se lá em cima até que um dia é forçado a cair pelos macacos jovens”, disse Inácio Saure, citando Jean.

### “Os 30 anos que estamos a comemorar não significam paz efectiva” –

**Hermínio Morais, deputado e quadro superior da Renamo**

Intervindo como orador no mesmo evento, Hermínio Morais, que é deputado e quadro superior da Renamo, falou sobre os avanços e recuos do Acordo assinado no dia 4 de Outubro de 1992. Como avanços aponta o multipartidarismo e o processo de descentralização.

Quanto aos recuos, refere as recorrentes violações dos Acordos de Paz, as fraudes eleitorais, a negação da alternância governativa e da vontade da população expressa nas urnas, as frequentes violações das liberdades fundamentais, os sequestros, “as execuções, muitas vezes, feitas por agentes do Estado” e os vários ataques de que foi alvo Afonso Dhlakama (o falecido presidente da Renamo).



EL PATRON  
RESTAURANT LOUNGE

*Um conceito internacional de restaurante e lounge no coração de Maputo*



EL PATRON  
RESTAURANT LOUNGE

Av. Julius Nyerere, N.794 Maputo | [www.elpatron.co.mz](http://www.elpatron.co.mz) | 83 109 9999 | [reservas@elpatron.co.mz](mailto:reservas@elpatron.co.mz)

# MANICA

MANICA MOÇAMBIQUE TERMINALS, LIMITADA

**EMPRESA NACIONAL  
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**



**EMPRESA NACIONAL  
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**

Segundo Hermínio Morais, os re-cuos no processo de paz criam insegurança social e agudizaram a exclusão e têm incentivado o ódio e afectaram negativamente a longa marcha de reconciliação nacional.

“Os sucessivos Acordos de 1992, 2014 e 2019 para pôr fim aos conflitos armados resultantes da intolerância são a representação do quanto o nosso Estado está longe de ter uma visão e estratégia comum para Moçambique, daí ser um imperativo encontrar um consenso nacional que permita uma coabitação pacífica entre nós, independentemente das nossas diferenças”, disse Hermínio Morais.

### “Ninguém está preocupado com Moçambique. Nós só queremos tirar de Moçambique” – Fátima Mimbire

Fátima Mimbire, jornalista e activista social, também interveio no evento e falou sobre o papel da mulher na pacificação do país. Disse que há poucas mulheres nestes processos e lamentou o facto. Acrescentou que, apesar dos vários Acordos, faltou o essencial: “Não houve cura, não houve reconciliação”.

Respondendo a uma pergunta do moderador do evento para saber o que está a falhar para a ausência da paz, disse: “O que está a falhar no nosso processo político de paz

em Moçambique é o facto de que perdemos o compromisso com o nosso país. Ninguém está preocupado com Moçambique. Nós só queremos tirar de Moçambique, não queremos dar a Moçambique”.

Como exemplo, referiu-se aos conteúdos das negociações que terminam com os Acordos. “O que está a ser negociado no processo de paz é: ‘eu quero ter acesso’ porque você já tem acesso’. Então temos de ter acesso. E esquecemo-nos dos outros. Nunca vai haver paz”. Segunda Fátima Mimbire, a paz deve estar baseada na justiça social. **(André Mulungo)**

Ahmed Anwar foi raptado no princípio da noite de 30 de Julho no abastado Bairro da Sommerschild II, na cidade de Maputo. Ahmed Anwar é um dos proprietários do Hotel Royal em Maputo e é do círculo familiar do poderoso clã Sidat.

O que espanta, neste rapto, é o à-vontade com que os malfeitores actuaram. Ahmed Anwar foi raptado bem perto da sua residência, que fica numa rua muito vigiada, pois, na mesma rua, está a residên-

cia oficial do comandante-geral da Polícia da República de Moçambique, Bernardino Rafael, do director do SISE e de outros altos dignatários do Estado. A rua está cheia de agentes da Unidade de Intervenção Rápida, que a vigiam.

Os raptadores de Ahmed Anwar faziam-se transportar numa viatura ligeira que se acredita que seja um “Toyota Corola”, vulgarmente designado “Escova”. Nenhum dos agentes da UIR interveio.

Este é apenas mais um dos tantos raptos que, desde há mais de uma década, vêm criando um verdadeiro negócio criminoso impune de resgates. Até hoje, o Estado moçambicano não foi capaz de identificar os mandantes dos raptos. A PGR já veio a público dizer que há agentes do Serviço Nacional de Investigação Criminal envolvidos. As vítimas preferenciais dos raptadores são os comerciantes ligados às comunidades mahometana e hindu. **(Redacção)**

## Na Cadeia Central de Maputo

# Julgamento de agentes do SERNIC e da PRM que raptaram suposta traficante de droga começa hoje

Maputo **Canalmoz** – Um grupo de dez agentes do Serviço Nacional de Investigação Criminal e da Polícia, afectos à Brigada de Anti-Raptos e

Crime Organizado, vai a julgamento a partir de hoje, segunda-feira, 3 de Outubro, no Estabelecimento Penitenciário de Maputo, vulgar-

mente designado “Cadeia Central”.

Os agentes estão detidos desde o ano passado, acusados de se terem apoderado de bens, droga e valores

# inBR1

Base de dados dos diplomas legais publicados no Boletim da República de Moçambique, I série, a partir de 25 de Junho de 1975

[www.inbr1mz.com](http://www.inbr1mz.com)

Assine já!

Peça uma cotação:

[helpdesk@panbox.co.mz](mailto:helpdesk@panbox.co.mz)

ou

+ 258 21308040/41

+ 258 823146330

+ 258848997399

# inBR3

Base de dados dos Anúncios de constituição de entidades legais em Moçambique publicados no Boletim da República, III Série, a partir de 25 de Junho de 1975

[www.inbr3mz.com](http://www.inbr3mz.com)

monetários que estavam na posse de uma cidadã, supostamente ligada ao tráfico e venda de droga.

Jorge Chivindje, porta-voz da Procuradoria Provincial de Maputo, disse ao **Canalmoz**, na sexta-feira da semana passada, 30 de Setembro, que tudo está preparado para que a audiência não seja adiada, como aconteceu no mês passado.

Os agentes haviam solicitado a abertura de uma audiência preliminar em contestação da acusação do Ministério Público, tendo sido rejeitada pelo Tribunal.

“Este processo teve a sua audiência preliminar, que se realizou de 3

de Abril a 16 de Junho. Então, findou a audiência preliminar, e todos os dez arguidos foram pronunciados no dia 28 de Junho do ano corrente. No dia 1 de Julho, o processo foi remetido para o Tribunal, para efeitos do julgamento”, disse.

Segundo o Ministério Público, o grupo, usando informação privilegiada em proveito próprio, interceptou e perseguiu uma cidadã traficante de droga, ameaçou-a e agrediu-a com armas de fogo “Makarov” e AKM, tendo esta se envolvido num acidente de viação no Bairro de Khongolote, na cidade da Matola.

O Ministério Público acusa os

agentes da Brigada Anti-Raptos e Crime Organizado de raptar a traficante e de se apoderar dos bens, droga e valores monetários que estavam na posse da cidadã, uma vez que se dedicava ao tráfico e venda de droga.

O Ministério Público pretende que os visados sejam responsabilizados pelos crimes de roubo agravado, tráfico de droga e outras actividades ilícitas, sequestro, associação criminosa, porte ilegal de arma proibida, entrada abusiva em casa alheia, abuso de cargo ou função, abandono de sinistrado, branqueamento de capitais, falsificação de documentos, uso de documento falso. **(Redacção)**

### No distrito da Gorongosa

## Explosão de tanque de combustível num camião-cisterna provoca um morto e dois feridos graves

Maputo **Canalmoz** – Uma pessoa morreu, e duas contraíram ferimentos por queimaduras após a explosão de um tanque de combustível, num camião de tanque-cisterna, na semana passada, na vila da Gorongosa, na província de Sofala. A explosão ocorreu no momento em que se procedia à soldadura do tanque.

O óbito foi registado no local. Os dois feridos graves encontram-

-se a receber cuidados intensivos no Hospital Provincial de Chimoio, depois de terem sido transferidos do Hospital Distrital da Gorongosa.

“A primeira vítima, que perdeu a vida no local, supõe-se que seja o soldador e, dada a gravidade das queimaduras, não resistiu e perdeu a vida. Os outros dois foram transferidos para o Hospital Provincial de Manica”, disse o director clíni-

co, Manuel Inácio aos jornalistas e acrescentou que o incidente ocorreu no momento em que se soldava o tanque da viatura que se preparava para transportar combustível.

Uma testemunha no local disse que o tanque estava vazio, mas, segundo tudo indica, as gotículas de combustível que se libertavam durante o trabalho de soldadura terão originado a explosão. **(Jose Jeco, na Beira)**

### Terrorismo e crimes transnacionais

## Moçambique e Tanzânia passam a partilhar informação classificada

Maputo **Canalmoz** – As delegações das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e da Tanzânia, dirigidas pelos respectivos ministros

da Defesa, estiveram reunidas de 27 a 29 de Setembro, em Maputo, na Quarta Sessão da Comissão Conjunta Permanente de Defesa e Segu-

rança de Moçambique e Tanzânia.

Durante os três dias de trabalho, as duas delegações debateram assuntos relacionados com mani-

Visite o nosso facebook

[www.facebook.com/Canalmoz](https://www.facebook.com/Canalmoz)

festações diversas com influência directa e indirecta na estabilidade de Moçambique e da Tanzânia.

O evento encerrou com a assinatura de Acordos bilaterais sobre a troca de informações, que criam o quadro legal para a implementação das acções de prevenção na luta contra o terrorismo. As partes assinaram também um Acordo que reforça o quadro de cooperação no domínio da formação e operações conjuntas.

O ministro da Defesa Nacional, Cristóvão Chume, disse que os indivíduos com agendas obscuras, hostis às relações históricas entre Moçambique e a Tanzânia, não podem continuar a aproveitar-se da cortesia, hospitalidade e cordialidade destes povos para se implantarem e levarem a cabo acções subversivas, como o terrorismo.

“Por isso, urge o aprimoramento da capacidade dos dois países vizinhos de filtragem, rastreamento e preven-

ção de todo o tipo de manifestações suspeitas e de cariz transnacional, que configurem ameaças ao curso normal dos países. A assinatura do Acordo sobre a partilha de inteligência e informações, formação e operações conjuntas entre as Forças Armadas dos dois países abre espaço para resultados mais visíveis no combate a vários crimes que afectam os dois países”, disse o ministro.

Acrescentou: “Os instrumentos que assinámos conferem o quadro legal para a implementação das acções previstas, tendo como fim último reforçar a luta contra o terrorismo em alguns distritos da província de Cabo Delgado e a segurança fronteiriça entre Moçambique e a Tanzânia. Portanto, com este passo, os dois países devem estar mais vigilantes, para não acolherem, no seu território, terroristas”.

Por sua vez, a ministra da Defesa da Tanzânia, Stergomena Tax, dis-

se que o acordo demonstra a disponibilidade do seu país no combate aos crimes transnacionais.

“Estamos convictos de que todos os Acordos aqui rubricados serão implementados no tempo certo e fielmente. Isso inclui as áreas em que nós temos o prazer de continuar a cooperar, e viemos com propostas de soluções e tivemos a indicação de que vamos implementar rapidamente, para erradicar o terrorismo, extremismo violento e pirataria marítima”, afirmou.

A ministra da Defesa da Tanzânia apelou aos seus pares para se empenharem na implementação do Acordo e outros que foram rubricados nas áreas de Defesa, Segurança Pública e Segurança de Estado.

Recorde-se que, recentemente, a Presidente da República Unida Tanzânia efectuou uma visita de Estado de três dias a Moçambique e participou no XII Congresso da Frelimo. **(Neuton Langa)**

## Devido a mau atendimento e falta de profissionalismo

# Duzentos processos disciplinares são instaurados anualmente no Hospital Central de Maputo

Maputo **Canalmoz** – A falta de ética profissional continua a prejudicar utentes do Hospital Central de Maputo. Anualmente, são instaurados, em média, 150 a 200 processos disciplinares relativos aos profissionais de Saúde, como resultado de diversas infracções cometidas, envolvendo problemas éticos que se traduzem em mau atendimento, cobranças ilícitas e abandono de doentes.

O director do Hospital Central de Maputo, Mouzinho Saíde, disse que os problemas éticos interferem na qualidade dos serviços prestados aos utentes da instituição.

Estas declarações foram feitas durante a abertura de um curso sobre ética e humanização destinado aos profissionais de saú-

de do Hospital Central de Maputo, realizado na semana passada.

Mouzinho Saíde disse que comunicação entre profissionais de saúde e os pacientes também está no centro das atenções e que, muitas vezes, geram reclamações por parte dos utentes.

Outro problema apontado pelo director do Hospital Central de Maputo são os conflitos judiciais envolvendo profissionais de saúde e pacientes, que ultimamente tendem a crescer. Em alguns casos, após transitarem em julgado, resultam em responsabilização criminal.

Durante a sua intervenção, Mouzinho Saíde disse que, sendo o Hospital Central de Maputo uma instituição que se guia por altos

padrões de integridade, humanização, ética e deontologia profissional, exige-se de cada profissional comportamento exemplar, sob pena de responsabilização disciplinar.

Mouzinho Saíde exigiu dos presentes maior entrega, para que, no fim dos trabalhos, saiam daquela sala resultados positivos que contribuam para mudar o cenário actual, que, segundo disse, não dignifica Hospital Central de Maputo.

Na ocasião, apontou uma série de mecanismos em curso que têm em vista recuperar a ética e deontologia profissional no Hospital Central de Maputo, sendo uma delas a Comissão de Ética Hospitalar, criada com o objectivo de reduzir o impacto dos dilemas éticos. **(Joana da Lúcia)**

Na província de Maputo

# Caçador furtivo condenado a trinta anos

*Este ano, 107 rinocerontes foram abatidos. E mais 800 rinocerontes foram dizimados por caçadores furtivos.*

Maputo **Canalmoz** – Vusi Geraldo Mucavele, de 26 anos de idade, foi condenado, na semana passada, a uma pena única de 30 anos de prisão e multa correspondente a 22 anos à taxa única de 1% do salário da Função Pública e máximo de imposto de Justiça, pelo Tribunal Judicial da Província de Maputo.

Vusi Geraldo Mucavele é acusado do crime de caça proibida, e constam no seu cadastro várias incursões realizadas com a finalidade de abater animais bravios, principalmente rinocerontes, para extracção e tráfico de cornos.

Segundo a Administração Nacional das Áreas de Conservação, Vusi Geraldo Mucavele foi detido em flagrante delito, às 22h00 do dia 13 de Janeiro de 2022, quando regressava de mais uma actividade de caça furtiva na região transfronteiriça dos Lebombos, conhecida como Great Lebombo Conservancy, na companhia de dois comparsas, que se encontram a monte. Ele foi detido na posse de munições de arma de calibre 375, machado para o

corte de cornos de rinoceronte e também produtos alimentares. O grupo ter-se-ia introduzido numa fazenda do bravio por escalamento da vedação, com a intenção de abater rinocerontes.

Este é o segundo caso em que um caçador de espécies protegidas é condenado a 30 anos de prisão, depois da condenação de um outro cidadão a pena igual em Janeiro de 2022.

De 2008 a 2022, foram abatidos por caçadores furtivos cerca de 8000 rinocerontes em toda a região do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, que congrega o Parque Nacional do Kruger, na África do Sul, o Parque Nacional Gonarezhou, no Zimbabwe, e o Parque Nacional do Limpopo e as Fazendas de Bravio que se situam no território moçambicano ao longo da fronteira com o Parque Nacional do Kruger.

Neste ano, contam-se já 107 rinocerontes abatidos. A caça furtiva consiste no abate indiscriminado e tráfico de espécies protegidas e seus produtos, designadamente cornos de rinoceron-

te, pontas de marfim, dentes e garras de leão e carne e escamas de pangolim.

O facto mais inquietante nesta matéria é que os diversos grupos das redes criminosas circulam com armas de fogo de grande calibre, como as “Magnum” 375, 458 e 3006.

O sucesso na prevenção e combate à caça furtiva na região das Fazendas do Bravio dos Lebombos resulta da acção combinada e coordenada dos Serviços de Protecção e Fiscalização da Administração Nacional das Áreas de Conservação, Polícia de Protecção dos Recursos Naturais e Meio Ambiente, do Comando Provincial da PRM de Maputo e dos fiscais colocados dentro das referidas fazendas do bravio, aglutinados no Centro Regional de Operações conjuntas e Fiscalização da ANAC, situado em Captine, no distrito de Magude, na província de Maputo, donde realizam operações conjuntas contra a caça furtiva. **(Redacção)**

## Projecto “Energia para Todos”

# EDM vai estabelecer parcerias com empresas nigerianas

Maputo **Canalmoz** – A Electricidade de Moçambique manifestou interesse em trabalhar com empresas nigerianas do sector de energia para a concretização de vários projectos de electrificação existentes, sobretudo no acesso universal à eletricidade, através do projecto “Energia para Todos”.

Daniel Guambe falava, na sexta-feira da semana passada, 30 de Setembro, durante a realização do Fórum de Negócios Moçambique e Nigéria. Disse que a EDM tem vindo a angariar parcerias nacionais e internacionais, com vista a alcançar as metas estabelecidas para o acesso universal à energia.

“Aceitámos o convite formulado especificamente para apresentar as oportu-

nidades em relação aos desafios que temos na área da electrificação, sendo um deles o de atingir o acesso universal até 2030, e temos notado que, quando lançamos concursos para a contratação, alguns países africanos não se fazem presentes. Então vemos este fórum como uma plataforma de partilha de informação e oportunidades, e viemos aprender com os nossos irmãos nigerianos”, disse o assessor do Conselho de Administração da EDM, Daniel Guambe e acrescentou que o fórum poderia servir para atrair parcerias com empresários nigerianos, por estes serem influentes em diversas áreas, sobretudo na área comercial.

No que diz respeito à existência

em concreto, de algum projecto de electrificação entre Moçambique e a Nigéria, Daniel Guambe disse que não existe, por isso o grande objectivo é era assegurar que todos os países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral tenham alguma interligação eléctrica e que, até 2050, todas as empresas de electricidade de África estejam unidas.

O projecto “Energia para Todos” está a ser promovido pelo Governo.

Anualmente a Electricidade de Moçambique deve assegurar que sejam feitas cerca de 329.000 novas ligações de electricidade, para que, até 2030, todo o país esteja iluminado. **(Neuton Langa)**